

TÉCNICA DE INCIDENTE CRÍTICO NA PESQUISA EM ENFERMAGEM

Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi¹
Jorseli Angela Henriques Coimbra²

INTRODUÇÃO: o objetivo das pesquisas científicas é o de produção, consolidação e divulgação de um corpo de conhecimento específico. Na enfermagem, têm como um dos propósitos, a melhoria da qualidade da assistência à saúde prestada ao ser humano e nem sempre é uma tarefa fácil selecionar o referencial metodológico mais adequado para a investigação que se deseja. Consideramos válida a utilização da Técnica de Incidente Crítico (TIC)⁽¹⁾, como procedimento metodológico para as pesquisas em enfermagem, sendo amplamente utilizada em diversas áreas do conhecimento científico: medicina, enfermagem, psicologia, administração, entre outras, e, com objetivos diversos: estabelecer critérios para a seleção de alunos em programas de residência médica, avaliação de desempenho, entre outros.

OBJETIVO: revisar e discutir a aplicabilidade da TIC como recurso metodológico para as pesquisas em enfermagem. **Origem e Conceitos:** a TIC surgiu como resultado de vários estudos realizados durante a Segunda Guerra Mundial no Programa de Psicologia de Aviação do Exército de Estados Unidos. Este programa sob a direção de ⁽¹⁾, criado para enfrentar o desafio de melhorar o treinamento de voo militar. Os estudos objetivavam obter informações sobre as causas de fracasso dos pilotos e aprendizes. Esta técnica de extrair "histórias" de guerra é o núcleo da técnica do incidente crítico. "Consiste em um conjunto de procedimentos para coleta de observações diretas do comportamento humano, de modo a facilitar sua utilização potencial na solução de problemas práticos e no desenvolvimento de amplos princípios psicológicos delineando também procedimentos para a coleta de incidentes observados, que apresentam significação especial, e para o encontro de critérios sistematicamente definidos"⁽¹⁾. Incidente é "qualquer atividade humana observável que seja completa em si mesma para permitir inferências e previsões a respeito da pessoa que executa o ato, deve ocorrer em uma situação onde o propósito ou intenção do ato pareça razoavelmente claro ao observador e suas consequências sejam suficientemente definidas para deixar poucas dúvidas no que se refere aos seus efeitos"⁽¹⁾. Ao invés de coletar opiniões e estimativas, a TIC obtém um registro de comportamentos específicos e a análise e tabulação destes torna possível formular a exigência crítica para uma atividade. Consiste em solicitar do observador ou sujeitos envolvidos numa dada atividade, tipos simples de julgamentos ou relatos de situações e fatos que são avaliados pelo pesquisador, da concordância ou não que estes possuem com o objetivo e natureza da atividade ou situação que se deseja estudar.

PROCEDIMENTO: são descritas cinco fases: *objetivos gerais; planos e especificações; coleta de dados; análise dos dados; interpretação e relatório*⁽¹⁾. O primeiro passo é clarificar os *objetivos* da atividade a ser observada. Devem constar de uma declaração breve, obtida de autoridades (peritos) no assunto a ser pesquisado, e, que expresse os objetivos de uma determinada atividade. *Planos e especificações:* focaliza-se a atenção nas pessoas que fazem as observações. *Coleta de dados:* quatro procedimentos são relevantes: entrevistas individuais, entrevistas de grupo, questionários e formas de registros (relatórios escritos), sendo que a entrevista individual é, possivelmente, o procedimento mais satisfatório para a coleta de dados. O entrevistador informa o objetivo do estudo, por exemplo, "estamos tentando saber em detalhes, o que o trabalho bem sucedido de uma enfermeira, inclui"; mencionar as qualificações do entrevistado para observar e relatar a atividade pesquisada. Isto

¹ Enfermeira, Prof^ª Dr^ª na Universidade Estadual de Maringá-PR.

² Enfermeira, Prof^ª Dr^ª na Universidade Estadual de Maringá-PR jo.coimbra@hotmail.com

evita a possibilidade do entrevistado sentir: "por que perguntar a mim?"; garantir o anonimato dos dados: evitar informação identificadora é útil para o estabelecimento de confiança no entrevistador; formular a pergunta: é o aspecto mais crucial no procedimento de coleta de dados. As entrevistas podem ser gravadas e transcritas. Os incidentes devem descrever as situações, os comportamentos e as consequências (positivos) e ineficazes (negativos) da atividade pesquisada. Quanto ao tamanho da amostra embora não haja uma fórmula para determinar o número exato de incidentes críticos a serem coletados, o procedimento mais adequado para definir se a coleta de incidentes adicionais é ou não necessária, consiste em considerar a coleta atingida quando, a adição de 100 incidentes críticos, exclui, somente, dois ou três comportamentos críticos ⁽¹⁾. **Análise dos dados:** deve se formular um esquema de classificação, e formular categorias: a codificação subsequente de incidentes é indutiva; as categorias surgirão dos dados. Em seguida elabora-se as categorias, de forma indutiva. As categorias mais amplas são subdivididas em subcategorias. Alguns autores referem que a categorização dos incidentes críticos inclui as mesmas dificuldades e segue os mesmos critérios que qualquer análise de conteúdo ⁽²⁾. É possível que pessoas diferentes categorizem de formas diferentes ⁽³⁾. O conjunto das categorias descritivas determina, as "exigências críticas" para a atividade pesquisada ⁽¹⁾. **Interpretação e relatório:** são relatadas as limitações do estudo, o grau de credibilidade e valor dos resultados obtidos. **VANTAGENS E DESVANTAGENS:** pode identificar assuntos que denotam merecer atenção adicional e pesquisa, flexibilidade e versatilidade adaptando-se a cada pesquisa nas diversas áreas do conhecimento. Quanto à desvantagem a obtenção dos incidentes depende da memória (recordação) e da habilidade dos sujeitos para relatarem incidentes. **APLICABILIDADE:** para verificar *medidas de desempenho:* refere-se à preparação de declaração de exigência crítica e a avaliação de desempenho das pessoas que desempenham determinada atividade; *treinamento:* estabelecimento de exigências de treinamento; *seleção e classificação:* identificação precisa dos elementos de trabalho importantes para uma tarefa específica; *motivação e liderança:* estudo de atitudes provê base para analisar motivação e liderança. Na enfermagem a técnica oferece subsídios para elaboração de programas de treinamento em serviço. Ainda, a referida técnica é aplicável na área de enfermagem, na sua forma original, podendo também ser adaptada se assim exigir, o objetivo do estudo ⁽⁴⁾. Pesquisa realizada com o objetivo de identificar os aspectos positivos e negativos no processo ensino-aprendizagem relacionados ao estágio supervisionado aplicou a TIC. Houve predominância dos aspectos negativos; polarização marcante na conduta de aspectos relacionados à conduta do professor e a pertinência da referida técnica neste estudo ⁽⁵⁾. Já se passaram mais de 30 anos da apresentação da TIC no Brasil e durante esse tempo ela tem sido utilizada com sucesso nas pesquisas em enfermagem, abrangendo diversos temas, áreas com as adaptações necessárias. **CONCLUSÃO:** trabalho resultante de revisão da Técnica do Incidente Crítico desenvolvido a partir do trabalho de ⁽¹⁾. Através desta retrospectiva, buscamos a compreensão da TIC, a fim de instrumentalizá-la como opção metodológica para as pesquisas em enfermagem. Concluiu-se que a TIC é uma possibilidade de garantir a instrumentalização metodológica na pesquisa em Enfermagem. **REFERÊNCIAS:** 1- Flanagan JC. A técnica dos incidentes críticos. Arq. Bras. Psicol. Aplicada, 1973; 25 (2): 99-141. 2- Estrela MT, Estrela A. A técnica dos incidentes críticos no ensino. 2.ed.Lisboa (Portugal): Estampa; 1994. 3- Anderson BE, Nilson SG. Studies in the reliability and validity of the critical incident technique. Journal of Applied. 1964; 48 (6):398-403. 4- Ramos DS. A técnica dos incidentes críticos: uma aplicação em administração de enfermagem. [dissertação]. Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Neri/UFRJ;1980. 5- Valsecchi EASS. Fundamentos de Enfermagem: incidentes críticos relacionados ao estágio supervisionado. [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP; 1999.

Palavras chave: Enfermagem, Pesquisa, Técnica de Incidente Crítico
Eixo 2. Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem